

POTENCIALIDADE GEOTURÍSTICA DA PAISAGEM DA SERRA DO
TEPEQUÉM-RR: A PARTIR DAS FEIÇÕES GEOLÓGICA - GEOMORFOLÓGICA

**POTENCIALIDADE GEOTURÍSTICA DA PAISAGEM DA SERRA DO
TEPEQUÉM-RR: A PARTIR DAS FEIÇÕES GEOLÓGICA -
GEOMORFOLÓGICA**

Diniz Cunha, L.¹; Câmara Beserra Neta, L.²; Soares Tavares Júnior, S.³;

¹UFRR *Email: luciana.diniz@ufr.br*; ²UFRR *Email: luiza@dgr.ufr.br*; ³UFRR
Email: stelio@dgl.ufr.br;

RESUMO:

A Serra do Tepequém localizada no Município de Amajari- RR atrai um enorme contingente de pessoas no final da década de 30 devido à atividade garimpeira diamantífera. Atualmente atrai uma gama de visitantes por sua ostentável beleza cênica atribuída as suas características fisiográficas que corresponde às feições geológicas-geomorfológicas. Assim, este estudo objetivou levantar o potencial geoturístico da paisagem da serra do Tepequém.

PALAVRAS CHAVES:

geoturismo; paisagem; geomorfologia

ABSTRACT:

The Serra do Tepequém located in the Municipality of Amajari-RR attracted a huge number of people in their late 30s due to mining activity diamantífera. Atualmente attracts a range of visitors for its scenic beauty ostentável assigned its physiographic characteristics corresponding to geological features -geomorphological. Thus, this study aimed to raise geotouristic potential landscape of the Serra do Tepequém.

KEYWORDS:

geotourism; landscape; geomorphology

INTRODUÇÃO:

O norte do Estado de Roraima é constituído de uma riqueza paisagística única, que consiste em peculiaridades vinculadas aos testemunhos da história geológica, bem como pelo realce geomorfológico de morros, montanhas e colinas que quebram a monotonia de extensas áreas aplainadas. Neste contexto, este estudo refere-se ao levantamento do potencial geoturístico (aspectos geológico-geomorfológico) da paisagem da serra do Tepequém situada no Município de Amajari norte do Estado de Roraima. Atualmente a serra do Tepequém, atrai uma gama de visitantes em busca de atividades turísticas devido as suas características fisiográficas, a exemplo das feições geológicas-geomorfológicas (morros, mirantes, cavernas e cachoeiras), além do clima local em decorrência da altitude que chega a atingir 1100 m. No entanto, a falta de linguagem de cunho científico em informação sobre aspectos geológicos-geomorfológicos da paisagem e o crescimento da atividade turística de forma desordenada causa impactos como a alteração na estética da paisagem, poluição das drenagens entre outros, o que descaracteriza o cenário paisagístico e consequentemente

POTENCIALIDADE GEOTURÍSTICA DA PAISAGEM DA SERRA DO TEPEQUÉM-RR: A PARTIR DAS FEIÇÕES GEOLÓGICA - GEOMORFOLÓGICA

inibição da atividade turística. Portanto, os dados a serem gerados por essa pesquisa poderão contribuir na disseminação do conhecimento a respeito da paisagem e sua importância no reconhecimento sobre a história geológica e geomorfológica. As informações ainda poderão esclarecer sobre a estrutura, funcionamento para a manutenção do equilíbrio, conservação dos elementos abióticos que são necessários para os moradores local, visitantes e estudiosos interessados na temática.

MATERIAL E MÉTODOS:

Foi realizado um levantamento de trabalhos anteriores para aquisição dos dados sobre a paisagem da serra do Tepequém e do tema geoturismo, mediante pesquisas bibliográficas em livros, documentos, artigos científicos e em periódicos já existentes. Os dados cartográficos foram coletados na carta plani- altimétrica folha Vila Tepequém NA.20-X-A-III MI-25 de escala 1:100.000 (IBGE, 1983) e no mapa geológico elaborado por Fernandes Filho (1990), os quais serviram de base no trabalho de campo, bem como para a elaboração da carta imagem geoturística e interpretação dos dados referentes aos aspectos geológicos-geomorfológicos. Imagens de RADAR SAR/SIPAM foram disponibilizadas pelo Laboratório de Geotecnologias situado no Hydros da Universidade Federal de Roraima – UFRR, para execução deste trabalho. Estas imagens, obtidas através da plataforma R999, coletada em 2004, banda L, de resolução espacial de 3x3 metros composta pelas polarizações HH, VV, VH e HV. O propósito de utilizar esta imagem foi o de integrá-la digitalmente com imagens multiespectrais do satélite CBERS 2B, sensor CCD, coletadas em 2009, na composição das bandas 3 (R), 4 (G), 2 (B) de resolução espacial de 20x20 metros, para a elaboração da uma carta imagem com a localização espacial dos pontos geoturísticos. No trabalho de campo foram identificadas feições geoturísticas (cachoeiras, morros, mirantes e cavernas) e coletado pontos de controle de cada feição em projeção Universal Transversa de Mercator – UTM, acompanhado de registros fotográficos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

ATRATIVOS GEOTURÍSTICOS Cachoeira do Paiva. Estruturalmente a litologia que a compõe é formada por arenito fino, arenito grosseiro com intercalações de conglomerados (FERNANDES FILHO, 1990 modificado por BESERRA NETA, 2008). Seguindo planos de falhas e fraturas (tectônica) regionais com direção (E – W). Em seu modelado é formado por patamares definindo múltiplos degraus, tais desníveis podem está condicionados a falhas e fraturas e contatos litológicos entre arenitos e siltitos favorecendo o trabalho erosivo das águas. Cachoeira do Funil. De acordo com o mapa geológico (FERNANDES FILHO, 1990 modificado por BESERRA NETA, 2008) a litologia desta cachoeira é composta basicamente por arenito fino intercalado com pelito roxo. Entretanto percebe-se a presença de siltito, ortoconglomerados e conglomerados. As falhas e fraturas seguem direção das camadas em E-W. A cachoeira do Funil cujo nome deriva da ação antrópica diretamente ligada à atividade garimpeira, pois o canal por onde dar passagem à água é estreito. Cachoeira do Cabo Sobral. Esta cachoeira é elaborada em arenito que pontualmente são recortados por intrusões de veios de quartzo leitoso. A mesma com segue linhas de falhas e fraturas na direção preferencial NE-SW. Seus patamares são formados por morfologia de diversos degraus e na base destes há formações de pequenas piscinas de águas transparentes. cachoeira do Barata. Conforme o mapa geológico (FERNANDES FILHO, 1990 modificado por BESERRA NETA, 2008) a litologia desta cachoeira é constituída por arenito arcoseano, arenito grosseiro e

POTENCIALIDADE GEOTURÍSTICA DA PAISAGEM DA SERRA DO TEPEQUÉM-RR: A PARTIR DAS FEIÇÕES GEOLÓGICA - GEOMORFOLÓGICA

arenito ferruginoso. Apresentando falhas e fraturas de direção NE-SW, observa-se o intemperismo físico, químico e biológico o último se dá pela mata de galeria, é perceptível a intrusão das raízes nas rochas presentes nas margens da drenagem. Cachoeira do Preto. Elaborada em arenito fino intercalado com arenito grosseiro e intercalações de conglomerados (FERNANDES FILHO, 1990 modificado por BESERRA NETA, 2008), os veios de quartzo são encontrados com frequência seguindo a direção NE-SW. Sua morfologia é formada por patamares suavizados, onde se observa o resultado erosivo de atuação da água o que deixa a rocha com aspecto desgastado. Em seu leito é comum a presença de blocos tamanho matacão rolados por gravidade.

MIRANTES E MORROS Os mirantes permitem uma visão panorâmica privilegiada da paisagem regional da Serra do Tepequém, pois são de maior elevação, a exemplo, da encosta sudeste que sobressai na paisagem e atinge 1.100m de altitude . Na planície intermontana se destacam morros residuais de cristas convexas e lineares, recobertos parcialmente por vegetação de savana graminosa. Na porção SW da serra pode-se observar o mirante do Paiva, no qual se aprecia o leito da cachoeira de mesmo nome, e de toda paisagem de entorno. No paredão rochoso da encosta formada por arenitos, instala-se uma vegetação de pequeno porte. Na base da encosta (escarpa erosiva) encontra-se o tálus que está recoberto pela floresta ombrófila densa. A encosta SE, é a que mais sobressai na paisagem, por ser a de maior altitude, acaba por proporcionar uma visão panorâmica ampla da paisagem circundante. Deste ponto geoturístico tem-se a vista da serra Aricamã elaborada em rochas vulcânicas da suíte intrusiva saracura pertencente ao Compartimento Geomorfológico Planalto Dissecado Norte da Amazônia. O tálus desta escarpa é recoberto pela vegetação de floresta ombrófila densa, ornamentada principalmente por espécies do tipo paricaranas violetas (*Bowdichia Virgilioides*) e ipês amarelos (*Tabebuia alba*). Do mirante localizado na média encosta (RR 203) na porção sul da serra (Próximo a Estância Ecológica do SESC-RR), observa-se do próprio Planalto Sedimentar Roraima (Serra do Tepequém), mais dois compartimentos geomorfológicos: o Planalto Dissecado Norte da Amazônia (constituído por morros alinhados de cristas pontiagudas) e ao fundo o Pediplano Rio Branco- Rio Negro caracterizada por uma área extensamente aplainada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A Serra do Tepequém reúne um quadro natural paisagístico diverso, atribuindo grande valor geoturístico de caráter científico, a partir da descrição dos pontos estudados a expectativa é que os mapas acompanhados das imagens e localização dos pontos geoturísticos venham a contribuir como fonte de pesquisa para orientação e estímulo aos visitantes que buscam aprender sobre a paisagem contemplada proporcionando o entendimento do local visitado. - O ambiente de SIG (Sistema de Informação Geográfica), auxiliou no gerenciamento e análise das informações geoturísticas, possibilitando a reunião das informações em um único produto (carta - imagem), proporcionando uma visualização espacial da serra e ao mesmo tempo divulga as potencialidades geoturísticas de modo que os interessados tenham acesso de maneira orientada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA:

BESERRA NETA, L. C.; Análise Evolutiva da Paisagem da serra do Tepequém-Roraima e o Impacto da Atividade Antrópica. 2008 190F. Tese (Doutorado em Geologia e Geoquímica) Belém, 2008.

POTENCIALIDADE GEOTURÍSTICA DA PAISAGEM DA SERRA DO
TEPEQUÉM-RR: A PARTIR DAS FEIÇÕES GEOLÓGICA - GEOMORFOLÓGICA

- BRASIL. Ministério do Turismo. Manual de Sinalização Turística. 2007, 78p.
- FERNANDES FILHO, L. A. Estratificação da serra Tepequém. In: Congresso Brasileiro de Geologia, 36. 1990, Natal. Anais... Natal: SBG, 1990. v.1, p.199-210.
- GUERRA, A. T. Estudo Geográfico do Território Federal de Roraima. IBGE-Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Rio de Janeiro, 1957. 252 p.
- GUERRA, A. T. Novo Dicionário Geológico-Geomorfológico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009. 189 p.
- GUERRA, A. J. T.; MARÇAL, M. dos S. Geomorfologia Ambiental. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. 189 p.
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Carta plani-altimétrica vila Tepequém - Folha NA.20-X-A-III-MI-25. Rio de Janeiro, 1983. Escala 1:100.000.
- LICCARDO, A.; PIEKARS, G.; SALAMUNI, E. Geoturismo em Curitiba. Curitiba – PR: MINEROPAR, 2009, 122p.
- NASCIMENTO, M. A. L.; RUCHKYS, U. A.; NETO, V. M. Geodiversidade, Geoconservação e Geoturismo: Trinômio Importante para a Proteção do Patrimônio Geológico. - 2008, 84p.
- PERINOTTO, A. R. C. Geoturismo nas Cuestas Basálticas da Alta Bacia do Rio Corumbataí (Município de Anailândia-SP). Revista Global Tourism, v.3, n.2, nov. 2007. Disponível em: www.periodicodeturismo.com.br/site/artigo/pdf/Geoturismo%20nas%20cuestas%20basalticas%20da%20alta%20bacia%20do%20rio%20Corumbatai.pdf. Acesso em 30 de Set. de 2011.
- SANTOS, M. Metamorfoses do Espaço Habitado: fundamentos teórico e metodológico da geografia. São Paulo: HUCITEC, 1988.
- TAVARES JUNIOR, S. S. Utilização de imagens de Sensoriamento Remoto, Dados Aerogeofísicos e de Técnicas de integração digital para o estudo geológico do Norte do Estado de Roraima-Brasil. 2004. 226f. Tese (Doutorado em Sensoriamento Remoto) – Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, São José dos Campos, 2004.